



ANO LXXIII N° 361  
JANEIRO/JUNHO 2021  
SEMESTRAL  
Diretor: P. Dário Pedrosa SJ  
GRATUITO

**GRAÇAS DO PADRE CRUZ SJ**

## PRECES PARA UMA NOVENA



Deus infinitamente misericordioso que descestes do Céu à terra para ser a salvação e o modelo de todos os homens; Vós que dis-sestes: Pedi e recebereis, procurai e encontrareis, batei e abrir-se--vos-á, pelos méritos e intercessão do Vosso servo P. Cruz que, perfeito imitador Vosso, abrasado em caridade, passou igualmente pela terra a fazer bem: consolando os aflitos, socorrendo os necessitados, visitando os pobres e encarcerados e convertendo os pecadores.

Concedei-nos a graça de imitar as suas virtudes, principalmente o seu espírito de oração e união com Deus, o espírito de fé viva, de esperança firme e de amor ardente, a devoção filial à SS.ma Virgem, o zelo pela salvação das almas e o horror a tudo o que desgoste o divino Espírito Santo e nos torne menos dignos da Sagrada Comunhão. Concedei-nos em particular a graça de... se for para honra Vossa, para bem das nossas almas e glória do vosso Servo. Assim seja.

*Pai Nosso, Avé Maria e Glória.*

*Bondoso Padre Cruz, rogai por nós!*

### Oração

Senhor Jesus Cristo, que dissestes: Se não vos tornardes como pequeninos, não entrareis no reino dos céus, olhai para a humildade e simplicidade com que o Vosso servo Francisco procurou a glória divina e o bem temporal e sobrenatural dos humildes, e dignai-Vos glorificar o Vosso discípulo fiel com a auréola da santidade, se isso for da Vossa maior glória.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Assim seja.

**Nota:** Estas preces destinam-se a devoção particular.

Evite-se cuidadosamente tudo o que pareça culto público.

# Índice :

Abertura .....	pág. 2
Devoção a Nossa Senhora .....	pág. 4
Oração - Senhora de Judá .....	pág. 8
O Ano Litúrgico para o Padre Cruz.....	pág. 13
Oração - Senhora da Trindade .....	pág. 18
Deram Esmola e Agradecem Graças .....	pág. 21

## **Estatuto Editorial:**

A revista “Graças do Padre Cruz SJ” é propriedade da Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Padre Francisco da Cruz SJ.

A revista “Graças do Padre Cruz SJ” é uma publicação católica, que visa a divulgação da vida e obra do Padre Francisco da Cruz, sacerdote jesuíta.

A revista “Graças do Padre Cruz SJ” compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.



## Padre Cruz, Apaixonado por Nossa Senhora

O nosso Padre Cruz foi sempre um cristão mariano, um sacerdote mariano, um grande pregador mariano, um “santo mariano”. Nossa Senhora sempre ocupou na sua vida pessoal, na sua oração, na sua pregação, no seu zelo apostólico um lugar muito importante. Ele era de Maria e Maria era dele. Como filho dedicado, como orante apaixonado, como pregador incansável. Nossa Senhora estava sempre presente no seu dia, na sua oração, nas suas pregações, porque presente no seu coração. Por isso não estranhemos a sua ligação a Fátima, o seu amor à Cova da Iria, a sua amizade pelos pastorinhos, as suas idas, cada dia 13, sempre que podia, para lá confessar e atender peregrinos. A todos falava de Maria com devoção e encanto. Aos intelectuais, aos pobres, aos presos, aos doentes, aos padres, aos seminaristas. Sempre Nossa Senhora vinha à conversa, ao conselho, ao sermão, à exortação, ao apelo a que Lhe rezassem. Nunca se esquecia d’Ela, nunca deixava de exortar a que A amassem, nunca fez silêncio sobre suas virtudes e seu lugar na história da salvação e na vida da Igreja. Apaixonado por Nossa Senhora sempre, em toda a parte.



A oração do Rosário acompanhava o seu dia, o seu viver, as suas viagens. Nas camionetas, nos comboios, nos barcos, sempre rezava e, muitas vezes, conseguia colocar os outros, carruagens inteiras, a



rezar com ele. À cabeça da cama de um doente ou moribundo, tinha que rezar o terço. E assim fazia com os presos e nas paróquias onde ia pregar, nas famílias que visitava. Alguma vez, terço atrás de terço, rezou nove seguidos de Torres Novas a Lisboa, nessa altura, viagem longa. E o Sr. Cardeal que lhe deu boleia, rezou também, assim como mais algum sacerdote que vinha no carro. Parece que nunca se cansava de rezar o terço, e pedir que rezassem com ele, de exortar que o rezassem em família.

Ao terço ficou a dever muitas das graças que chegavam aos outros através da sua ação, da sua palavra. E, porque não dizê-lo, ao terço ficou a dever muito do seu caminho de santidade. Por Maria a Jesus, por Maria à Trindade Santa.

P. Dário Pedroso, s. j., Vice-postulador

**Agradecemos que sejam apóstolos desta revista.  
Arranjem assinantes ou ofereçam assinaturas.  
Obrigado!**





## Devoção a Nossa Senhora

Não há santo em cuja vida e devoção a Nossa Senhora não tenha tido um lugar excepcional.

Do Padre Cruz, dizem aqueles que mais intimamente o conheceram : «Amou e propagou o culto da Santíssima Virgem com extraordinário fervor, não perdendo nenhuma ocasião de se lhe referir em público e em particular com expressões da maior reverência e afecto, invocando o seu patrocínio constantemente e exortando os seus ouvintes e manterem e aumentarem a sua devoção»<sup>1</sup>

Gostava de repetir estas palavras de Santo Estanislau Kostka: «Como não hei-de amá-la, se Ela é minha Mãe?» E acrescentava, com uma piedade impressionante, esta oração: «Ó meu bom Jesus, assim Vós dissestes à vossa Mãe Santíssima, a respeito de S. João Evangelista, eis aí o teu filho, dizei as mesmas palavras a respeito de cada um de nós. E Vós, Virgem gloriosíssima, mostrai que sois nossa Mãe e alcançai-nos de vosso amado Filho, misericórdia».

---

<sup>1</sup> Marquês de São Payo.



Era enternecedor o modo como ele dizia, referindo-se a Nossa Senhora: «A nossa Mãe santíssima». Era toda a ternura dum filho, junta à veneração sem limites pelas suas virtudes e privilégios.

Nada apreciou mais em toda a sua vida como ser filho de Maria, Congregado de Nossa Senhora.

O seu nome figura como Protector no catálogo da Congregação Académica de Braga, em 1888. Já velhinho, ainda considerava a sua entrada para a Congregação Mariana como uma das maiores graças que Deus lhe tinha concedido – como se aquela fita azul o tivesse prendido ao céu!

Mostrou sempre grande dedicação pelas Congregações Marianas e, após a proclamação da República, teve ocasião de pagar a sua dívida de gratidão a Deus e a Maria, com os serviços que prestou à Congregação de Maria Imaculada e santa Inês, que a expulsão dos Jesuítas de Portugal deixou sem Director.

Durante o tempo em que foi Director deste Congregação (de 1911 a 1926) restabeleceram-se as reuniões de piedade e de trabalho<sup>2</sup>, procedeu-se à inauguração dum novo espaço de recreio (1914), a que em breve se juntou uma aula de costura, uma vez por semana, para crianças mais crescidas; e anos volvidos (em 1921) a aula de costura transformou-se numa escola Primária, com grande influência nas próprias famílias das alunas legitimando-se muitas uniões ilícitas, fazendo baptismos e assistindo aos moribundos. (Estamos a reconhecer, todo inteiro, o nosso Padre Cruz!). também se reorganizou a Biblioteca, criou-se um curso de religião e estabeleceu-se a prática de receber anualmente o Sagrado Lausperene. Voltou-se também ao costume dos exercícios Espirituais anuais e iniciou-se o auxílio a um seminarista pobre do Patriarcado. (Mais uma vez reconhecemos o nosso Padre Cruz!)

---

2 Quando estive no Seminário de santarém, o Dr. António Sebastião Valente fundou aí umas Congregação e o servo de Deus é que fazia semanalmente as práticas aos seminaristas congregados. [As Congregações Marianas, na sequência da renovação pós-conciliar, chamam-se hoje *Comunidades de Vida Cristã* (C.V.X.) – N. de Editor].



Num folheto publicado nas «Bodas de Oiro» da Congregação, ocorridas a 7 de Dezembro de 1932, depois de relatado o que acabamos de expor, lê-se: «Por certo, às orações daquele santo sacerdote devemos não ter a Congregação soçobrado nos aflitivos dias de após a implantação do novo regime».

Tendo ocupado o lugar do Padre Joaquim Abranches, S.J., nunca o Padre Cruz se quis considerar mais do que um humilde substituto desse Sacerdote, desejando que em tudo se continuassem a seguir as suas directrizes.

Quando havia alguma resolução mais importante a tomar, dizia às senhoras do Conselho: «Escrevam ao senhor Padre Abranches». E depois perguntava: «Então, que diz lá o nosso Director?»

Logo que os Jesuítas regressaram a Portugal, restituiu-lhes o lugar de Director da Congregação, dizendo com um sorriso: «Quando se levanta o Sol, desaparecem as estrelas!»<sup>3</sup>.

Mas, mesmo depois de deixar a direcção da Congregação, continuou a interessar-se por ela. Na recepção do Sagrado Lausperene (feita a expensas da Congregação um vez por ano), era ele sempre o orador à tarde, e em muitas outras ocasiões manifestou a sua inalterável dedicação.

O seu nome figura como Director do *Mensageiro de Maria* no número de Dezembro de 1910, após a expulsão dos Jesuítas.

Gostava muito de pregar sobre Nossa Senhora e fazia-o com tal devoção e extraordinário amor» que ficaram na lembrança as suas práticas.

«Era a festa de Nossa Senhora das Dores. Fez uma prática e tal era a sua piedade e o seu transporte, que as lágrimas lhe corriam abundantemente dos olhos e comoviam toda a assistência»<sup>4</sup>.

A soledade de Nossa Senhora sugeria-lhe imagens vivas, como se ele próprio tivesse regressado com Ela do sepulcro, onde

---

3 Como antigo Director, P. Abranches SJ, já tinha falecido, foi nomeado Director da Congregação de Maria Imaculada e santa Inês, em 1926, o P. Júlio Marinho, SJ.

4 D. João Evangelista de Lima Vidal, Arcebispo-Bispo de Aveiro.



«o baque da pedra que o fechou esmagou o coração puro e terno da mais extremosa e mais consoladora das Mães!»<sup>5</sup>

E como ele próprio sentisse «no seu peito uma parte das dores da Mãe Dolorosa» - chorava.

A devoção do Padre Cruz por Nossa Senhora não era apenas o sentimentalismo pueril de alguns cristãos: era a força da teologia, que reconhece em Maria a Mãe de Deus e dos homens, a Mãe da Igreja, a Medianeira de todas as graças.



O Terço não lhe saía das mãos, porque tinha sempre que pedir... E a devoção a Nossa Senhora enchia-lhe a alma, porque o mistério de Maria é o mistério de Deus, do Verbo encarnado no seu seio puríssimo.

Amava-A com amor de sacerdote, que com Ela aprendeu a dizer *fiat*<sup>6</sup>, para servir o Senhor, Amava-A como verdadeiro filho da Ordem Religiosa que aos seus filhos recomenda especialmente «a devoção à Bem-Aventurada Virgem Maria, que a nossa Companhia sempre honrou como uma Mãe dulcíssima, e ao Coração Puríssimo da qual se dedicou e consagrou. Amava-A como português fiel à vassalagem jurada pelo primeiro Rei de Portugal, que pôs o Reino e as suas gentes debaixo da tutela e protecção da Bem-Aventurada Virgem Maria.

*O “Santo” Padre Cruz*, Maria Joana Mendes Leal,  
8ª edição, Lisboa, 2003, pp. 185-188

---

5 Dum Sermão da Soledade do Padre Cruz.

6 Palavra latina que lembra a resposta de Maria ao Anjo: «Faça-se (fiat) em mim segundo a tua palavra» (*Lucas* 1,38) – N. do Editor)





## A Senhora de Judá

Maria, depois da Anunciação do Arcanjo, vai apressadamente para Judá, a cidade onde vivia sua parenta Isabel, mulher de Zacarias, que está grávida pelo poder maravilhoso de Deus e vai ser Mãe de João Batista. Vai à pressa dar a boa nova, vai à pressa partilhar alegria, vai à pressa, para servir e ajudar. Vem do norte para o sul e sobe da planície para a montanha. O Evangelho não diz que José a acompanhou, mas tudo leva a crer que não a deixaria partir só para Judá. Esta pressa é própria de

quem ama, não de quem duvida ou tem curiosidade. O Arcanjo disse a Maria que sua parenta estava já no sexto mês e Maria parte com o desejo de se alegrar com Isabel. E o Evangelho diz que ficou lá três meses, ou seja, até ao nascimento de João Baptista.

### **Feliz porque acreditaste.**

Estas palavras dirigidas por Isabel ao acolher Maria, indicam-nos a fé profunda de Nossa Senhora, a adesão às palavras do Arcanjo, a certeza da sua adesão a tudo o que Lhe foi transmitido. Adesão de fé, que leva Maria a ser a “bendita entre todas as mulheres”. Ela que é a Mãe dos crentes, daqueles que acreditam sem terem visto, é elogiada pela sua fé. Por outro lado, Judá, vai ser lugar de grande efusão do Espírito Santo, em Isabel, no filho que tem em seu ventre e que salta de alegria, em Maria que, cheia do Espírito vai rezar o Magnificat, proclamando os louvores de Deus, porventura também em Zacarias e em José. E tudo parece ter sentido pela presença de Jesus já no seio virginal de sua Mãe. Onde está Jesus, está seu Espírito. Ele



inspira, ilumina, ajuda a rezar, faz crescer na fé, alegre o coração. A Senhora de Judá, feliz porque acreditou, exulta de alegria pela graça do Espírito Santo

### **Exulta de alegria.**

Judá, é para Maria, lugar de inspiração, e movida pelo Espírito vai rezar Magnificat, vai cantar os louvores de Deus pois percebe e tem fé, que o Senhor fez n'ela maravilhas, preparou-A, cheia de graça, para ser Mãe do Salvador. O Espírito Santo através de Isabel confirma esta bênção e Maria é considerada bendita entre todas as mulheres. Deus olhou para a sua humildade, e em Judá, Maria reconhece esse dom e bendiz o Senhor. Judá é o lugar onde Maria saboreia e proclama as maravilhas do Senhor. E continua a cantar essas maravilhas repassada de ternura e de gratidão. Cada um de nós, ao contemplar a sua história, em que o amor de Deus esteve sempre presente e ativo, pode como Maria e com Ela, repetir o Magnificat, ou rezar o seu próprio, com encanto e alegria, gratidão e humildade.

### **Ficou três meses.**

Aquela que teve pressa em vir de Nazaré para Judá, não tem pressa em ir embora e regressar a sua casa. Tudo indica que a idade avançada de Isabel, a leva a dispor-se a ficar, para servir, para ajudar, para ser presença amiga. Os corações que amam fazem como Maria em Judá, a Senhora do Magnificat, alegre e serviçal. Os humildes e os pobres de coração sabem servir e aprender com Maria, em Judá, a permanecer junto de quem precisa, ir ao encontro de quem tem necessidade de amparo, ajuda, auxílio, presença. Maria, a Senhora de Judá, sabe transformar a oração em serviço e em dom, em caridade e em companhia, em ajuda e em presença amiga. Temos muito que aprender com Ela. Será essa a maior maravilha de Deus em nós, colocar-nos em caridade ativa e fecunda. O nosso Magnificat fica sem cumprimento se o louvor expresso não repassa o coração e não nos coloca a amar e a servir como Nossa Senhora. Com Maria, a Mãe, em Judá temos que aprender a amar e a dispor-nos a servir mais e melhor.

P. Dário Pedroso, s. j.





## O Ano Litúrgico para o Padre Cruz

O Padre Cruz vivia tanto em Deus, que a sua vida estava completamente integrada no ciclo litúrgico.

Para ele, não havia Primavera, Verão, Outono e Inverno, mas Advento, Natal, Quaresma, Páscoa e Pentecostes.

Sucedia com ele o que D. Guéranger diz que sucede com algumas almas: «de tal modo presas à sucessão divina do ciclo católico, que chegam a ressentir fisicamente as evoluções, a vida sobrenatural absorvendo a outra, e o Calendário da Igreja o dos astrónomos».

Pelos seus escritos aos sacerdotes associados na «União Apostólica»<sup>1</sup>, vamos seguir o fio da sua vida litúrgica através do ano e ainda as suas grandes devoções.

<sup>1</sup> Estas «notas» foram colhidas em alguns Boletins (sem nomes) que o Padre Cruz devolvia aos Associados da União Apostólica.



A festa da Imaculada Conceição, com a novena e a oitava, davam-lhe, logo no começo do Advento, ocasião para lembrar a purificação necessária para bem celebrar o Natal.

«Quanto esta festa nos ensina o amor à graça divina e ódio a todo o pecado, e assim vivermos santamente, visto que nas nossas mãos, quando consagramos, encarna de novo o mesmo Senhor que encarnou nas puríssimas entranhas da Imaculada».

Lembrava também «a novena de preparação para a grande festa do Santo Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo. Usemos e recomendemos a devota invocação: E que seja um berço muito limpinho e adornado de flores espirituais, de orações fervorosas e boas obras que pratiquemos nestes santos dias».

O Natal, desejava que fosse um nascimento espiritual, que nos torne verdadeiros filhos de Deus, irradiação da luz do Verbo no mundo. «Não esqueçamos os santos conselhos de S. Paulo na Epistola *ad Titum*: *Apparuit gratia Dei Salvatoris nostri... Haec loquere...* da 1.<sup>a</sup> missa do Natal e da Circuncisão do Senhor: passemos o novo ano como se fosse o último da nossa vida, evitando todo o pecado e praticando todo o bem que pudermos».

Que diz essa passagem de S. Paulo que o Padre Cruz dá como programa de vida?

«A bondade de Deus Nosso Senhor apareceu a todos os homens, ensinando-nos a renunciar à impiedade e aos desejos mundanos e a viver sóbria, justa e piamente neste século, aguardando a esperança bem-aventurada e a vinda gloriosa do grande Deus e Salvador Nosso, Jesus Cristo, o Qual Se deu a Si mesmo por nós, para nos remir de toda a impiedade e purificar-nos para Si como povo agradável e zeloso pelas boas obras. Prega estas coisas, exorta e repreende com toda a autoridade em Jesus Cristo Nosso Senhor»<sup>2</sup>.

A Quaresma era considerada por ele um santo tempo que pedia santa vida. É esse o espírito da Igreja; tempo de afastamento de prazeres mundanos e de penitência, de reais oração e boas obras, é o «tempo favorável» para a santificação.

---

<sup>2</sup> *Tito 2*, 11-15.



Toda a liturgia deste tempo prega a luta contra o pecado, a morte a nós mesmos, para ressuscitarmos com Cristo.

«Lembremo-nos que estamos no Santo Tempo da Quaresma, e para o passarmos muito santamente, muito nos ajuda a meditação dos santos Evangelhos de cada dia, e o piedoso exercício da Via Sacra».

Sim, a Quaresma é o tempo em que a Santa Igreja fica absorta na contemplação dos mistérios de Cristo e procura purificar os fiéis na ascese da doutrina evangélica.

A meditação dos Evangelhos da Quaresma leva à imitação de Cristo, e a Via Sacra a segui-Lo de perto na sua Paixão.

A Semana Santa, dias em que a Igreja comemora dum modo especial o mistério dos sofrimentos e morte do Redentor, revivendo o drama que tem o seu desfecho no Calvário cora Cristo pregado no lenho da Cruz, para destruir com a sua morte o pecado e nos restituir a vida, eram para o Padre Cruz «os dias mais santos do ano. Peçamos à nossa Mãe Santíssima que nos alcance do Coração do seu Divino Filho a graça de os passarmos com os mesmos sentimentos com que os passavam os santos que estão no céu, e as almas mais justas que há na terra, e que derramemos lágrimas de compaixão dos sofrimentos de Nosso Senhor e das dores da Nossa Mãe Santíssima, de contrição dos nossos pecados e reparação das ofensas que recebe dos pecadores».

Para ele, esses dias não eram apenas uma remota lembrança histórica; eram uma realidade de momento, que o fazia chorar sofrendo com Cristo e sua Mãe Santíssima, que lhe partia o coração de dor pelos seus próprios pecados e o levava a reparar também os pecados alheios, como Cristo que «tomou sobre Si as nossas iniquidades e carregou com as nossas dores»<sup>3</sup>.

Mas quando os aleluias soavam, queria que todos se alegrassem com Cristo ressuscitado.

Ele sentia com a Igreja, e não é a Páscoa a «solenidade das solenidades» em que a Santa Igreja nos convida a alegrar-nos?

«Estamos no santo tempo pascal! Pensamento santo que tanta alegria nos causa meditando na Ressurreição gloriosa do nosso Amantíssimo

---

3 *Isaiás* 53, 4.



Salvador, a qual tanto firma a nossa fé e consola a nossa esperança da nossa ressurreição gloriosa: *quae sursum sunt...*».

Duplo motivo de alegria: Cristo, nossa esperança, ressuscitou, e nós ressuscitaremos com Ele! «O morte, onde está a tua vitória?» No duelo entre a morte e a vida, a Vida venceu!

Quem poderá sentir-se triste, se a Páscoa tiver realmente sido, para si, a passagem do pecado à graça, ou de uma vida já em graça a uma vida mais perfeita?

«Lembremo-nos muitas vezes das santas palavras de S. Paulo: *Si consurrexistis cum Christo (ad Coloss.) in novitate vitae ambulemus (ad Rom.). Ipse reformabit corpus (ad Philip.).* Quando dizemos *Gaude et laetare*, procuremos alegrar a nossa Mãe Santíssima com a nossa ressurreição espiritual, real, permanente e visível, e seremos instrumentos da Divina Misericórdia para a ressurreição de muitas almas».

Todo o espírito litúrgico das festas pascais está contido nestas palavras do Padre Cruz. “Se ressuscitamos com Cristo, não podemos viver mais no pecado, que é a morte; temos de procurar as coisas do alto, caminhar diante do Senhor, louvando a Deus de todo o nosso coração. Viver vida nova, isenta do fermento do pecado, vida pura e santa de ressuscitados.”

O Padre Cruz não separava, como a Igreja não separa, Cristo de sua Mãe, nas alegrias da Ressurreição.

Exultai e alegrai-Vos, ó Virgem Maria, aleluia!

Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente, aleluia!

E recomendava que rezassem três vezes por dia a Regina Coeli.

A festa do Espírito Santo é também posta em relevo nos bilhetes para os Associados da União Apostólica. Recomenda-lhes sempre que façam a novena e aconselhem os fiéis a fazê-la.

«Peçamos a Nossa Senhora, Esposa do Divino Espírito Santo, a graça de passarmos com muito fervor esta Novena — obrigatória para toda a Igreja.

Meditemos o santo conselho de S. Paulo: *Nolite contristari Spiritum Sanctum Dei e a bela máxima de Santo Ambrósio: Munus Spiritus Sancti, sacerdotis officium*».



Em sucessivas cartas, as ideias repetem-se semelhantes:

«Que o Espírito Santo nos ilumine, purifique e fortaleça com os seus preciosíssimos dons, e nos conceda a graça de nunca O contristarmos, como recomenda S. Paulo». Não contristar o Espírito Santo. De expulsar o Espírito Santo nem fala, não querendo admitir a possibilidade de almas consagradas viverem fora da graça de Deus.

Os meses também para ele mudavam de nome.

Março era o mês de S. José: «A quem devemos ter muita devoção, admirando-o, amando-o, invocando-o e imitando as suas santíssimas virtudes». E recomendava a Jaculatória: Jesus, Maria, José, alumiai-nos, socorrei-nos, salvai-nos.

Maior era o mês de Maria: «Mês que devemos passar muito santamente, de modo que a nossa vida seja uma fiel imitação da vida de tão admirável Mãe, e dizermos muitas vezes: *Quid nunc Maria?*».

Junho era o mês do Sagrado Coração de Jesus: «Formemos santos propósitos de sempre O conhecermos, amarmos e imitarmos e procurarmos que muitas almas O conheçam, amem e imitem. Tudo por Vós, Coração Santíssimo de Jesus! Nada que Vos ofenda, tudo para vossa glória; tudo em união com o vosso Santíssimo Coração, desejando sempre consolá-Lo e procurar-Lhe muitos consoladores com espírito de reparação, neste mês consagrado ao Santíssimo Coração de Jesus».

Outubro era o mês do Rosário: «Lembremos muito as santas palavras do S. Padre Leão XIII: “Exorto-vos instantemente que persevereis na recitação devota e constante do SS. Rosário”.

E para ser devota, não esquecer a meditação dos mistérios do SS. Rosário e as virtudes que eles nos recomendam e assim será oração vocal e mental.

Rainha do Santíssimo Rosário, rogai por nós! Nossa Senhora do Rosário de Fátima, salvai-nos e salvai Portugal! Conservai-nos a paz que temos e dai às outras Nações a paz que não têm».

Novembro era o mês das Almas do Purgatório: «Sufraguemos as almas do Purgatório e procuremos afervorar os fiéis nesta devoção».

E indicava esta oração: «Almas benditas, nós pedimos por vós, pedi vós por nós, alcançando-nos do Senhor a graça duma santa vida e uma



santa morte, para nos juntarmos todos no céu. Assim seja. *Requiem aeternam dona eis, Domine, et lux perpetua luceat eis. Requiescant in pace. Amen*»<sup>4</sup>.

As festas de Nosso Senhor Jesus Cristo, da Santíssima Virgem e de alguns Santos, eram sempre lembradas aos Associados da «União Apostólica» com palavras em que transbordava a sua devoção.

Das festas de Nosso Senhor Jesus Cristo, aquela de que com mais frequência fazia menção (exceptuando o Natal e a Páscoa) era a festa do Sagrado Coração de Jesus: «Lembremo-nos muitas vezes da bela jaculatória: Seja conhecido, amado e imitado o Sagrado Coração de Jesus, desejando ardentemente conhecer, amar e imitar este Divino Coração; e procuremos generosamente que Ele seja conhecido, amado e imitado por muitas almas; e preparemo-nos todos (com a novena) com muito fervor para a grande festa da próxima sexta-feira: consolarmos e atraírmos muita consolação a este Amantíssimo Coração».

As Chagas de Cristo eram também uma festa da sua especial devoção e que muito recomendava e queria que recomendassem.

«Querendo o nosso Santíssimo Salvador conservar as suas Preciosíssimas Chagas, tenhamos para com elas a devoção que tinha Santo Agostinho quando dizia: Não achei remédio mais eficaz para toda a minha miséria que as Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nelas descanso em paz com toda a segurança. Tenhamos uma grande devoção às 5 Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, principalmente à Chaga do SS. Coração de Jesus, beijando sempre com muita devoção o nosso Crucifixo, dizendo com muito fervor: dentro das vossas Chagas escondi-me e não permitais que me separe de Vós»<sup>5</sup>. Todas as festas de Maria eram piedosamente lembradas aos Associados da União Apostólica. A festa da Imaculada Conceição (8 de Dezembro), queria que fosse preparada «com muito fervor», não deixando nunca por fazer a sua novena.

---

4 O Padre Cruz era muito devoto das almas do Purgatório. Meses antes de morrer, disse á senhora D. Maria José de Sousa Monteiro que tinha feito em favor delas o «acto heróico» e que nunca se tinha arrependido.

5 Da oração que começa com a invocação *Alma de Cristo, santificai-me*.



«Seja este dogma grande estímulo para termos sempre uma vida santa; recomendemos sempre aos fiéis que nunca esqueçam a devoção tão estimada de S. Afonso e de S. S. o Papa Pio X: três Ave-Marias com a jaculatória:

Pela vossa Imaculada Conceição, ó Maria, purificai o meu corpo e santificai a minha alma».

Também nunca esquecia a Natividade de Nossa Senhora:

«Brevemente começaremos a novena da Natividade da nossa Mãe Santíssima. Animemos os fiéis a prepararem-se para tão grande festa, oferecendo à nossa Mãe do céu, no dia do seu aniversário natalício, o ardente desejo de A amarmos sempre muito e fazermos amar de muitas almas».

Queria que fosse uma festa de alegria, amor e confiança. «Alegrem-nos, celebrando o aniversário do nascimento da nossa Mãe Santíssima, e a tão boa Mãe ofereçamos a nossa alma com todas as suas faculdades, o corpo com todos os seus sentidos, o nosso coração com todos os seus afectos, como Filha de Deus Pai, Mãe de Deus Filho e Esposa do Divino Espírito Santo, prometendo amá-la sempre muito e fazer com que muitas almas também a amem: invocando-a sempre com muita confiança para que nos alcance a graça duma santa vida e santa morte. Mater mea, fiducia mea».

A festa de Nossa Senhora do Carmo (16 de Julho) era-lhe particularmente querida. Não era o Escapulário um dos grandes meios de que se servia para a conversão dos pecadores? «A festa de Nossa Senhora do Carmo sirva-nos de estímulo para trazermos sempre com muita devoção o seu bendito escapulário — sinal de salvação, salvaguarda dos perigos do corpo e da alma e penhoradíssima protecção especial da nossa Mãe Santíssima — e propaguemos muito esta devoção, recomendando que nas comunhões das crianças todas recebam a medalha-escapulário, depois da imposição a cada uma do santo escapulário; e aos doentes que se possam assustar com a confissão, falar-lhes só em receber o santo escapulário e dá-lo também às pessoas de família e depois...». As reticências podemos nós completá-las: e depois chegará, por Maria, a graça de receberem os sacramentos. Pois não era assim que sucedia?



A Assunção de Maria (15 de Agosto), apesar de o Padre Cruz já não ter assistido à definição do Dogma, também contava para ele entre as



maiores festas. «Peçamos à nossa Mãe Santíssima, pela sua gloriosa Assunção ao Céu, que nos alcance a graça duma santa vida, que seja preparação para uma santa morte (de que já estive bem perto — acrescenta — quando no dia 8 do mês passado recebi o Santo Sacramento da Extrema Unção e no dia 12 do mesmo mês me rezaram os officios da agonia). Digamos do coração: Minha Mãe Santíssima, só quero o que me leva à vossa companhia no céu, tendo

o coração completamente desapegado das honras, riquezas e prazeres do mundo, e com a consciência sempre tranquila e em paz, por meio de confissões bem feitas, desejando amar-Vos sempre muito como os santos do céu e os justos da terra, e fazendo-Vos amar».

A festividade do Imaculado Coração de Maria — que Pio XII em 1944 estendeu à Igreja Universal, fixando-a no dia 22 de Agosto, oitava da Assunção, festa que deve ser particularmente querida aos portugueses, pois Pio XII consagrou, na nossa língua, o género humano ao Imaculado Coração de Maria, realizando assim um dos pedidos de Nossa Senhora em Fátima — também não podia ser indiferente ao Padre Cruz.

«Correspondamos aos desejos da Santa Igreja na instituição desta festividade em honra do Imaculado Coração de Maria, tendo e propagando com fervor esta santa devoção, aconselhando e repetindo muitas vezes a jaculatória: Doce Coração de Maria, sede a minha salvação. E tão Boa Mãe nos alcançará o perdão dos nossos pecados e graças para nos salvarmos e ajudarmos a salvar muitas almas».

A devoção às Dores de Nossa Senhora (15 de Setembro) era igualmente por ele recomendada como «muito agradável a Nossa Senhora e proveitosa para a nossa alma»

“O “Santo” Padre Cruz”, Maria Joana Mendes Leal,  
8ª edição, Lisboa, 2003, pp. 208-215





## A Senhora da Trindade

A Trindade Santa é que realizou e realiza a cada momento, pelo seu amor infi-nito, todos os dons e graças, quer as da criação, quer as da redenção, quer os dons e graças pessoais a cada um, a cada família, a cada entidade. Maria Santíssima foi a criatura que foi mais cumulada de graça pela Santíssima Trindade. O amor uno e trino realizou n'Ela a graça imensa de ter sido concebida sem pecado original, por isso a criatura onde Deus Se vê como num espelho, pois a Cheia de graça, é a criatura, por privilégio divino, mais semelhante



a Deus, sem mancha de pecado, toda bela e pura, flor sempre viçosa, um sol sem nuvens. Cheia de graça, da vida de Deus, do amor de Deus, da comunhão profunda com a Trindade. Maria de Nazaré, eleita pelo amor divino, foi a Filha diletta de Deus Pai, a Mãe de Deus Filho, a Esposa de Deus Espírito. Teve com cada Pessoa da Trindade uma relação pessoal ímpar, pois Deus a destinou para ser Templo trinitário, Santuário por excelência da Trindade, Coração Imaculado que amou cada Pessoa de modo admirável e inefável. A Mulher Trinitária, a Senhora da Santíssima Trindade, teve a graça de ser mimoseada pelo amor uno e trino, um verdadeiro Santuário do Altíssimo, com um Coração recheado de amor, de perfeição, repleto de todas as virtudes. Por Maria veio o Amor divino à humanidade. Por Maria iremos nós caminhando para a Trindade. Por Maria continua Deus a atrair à Trindade os corações de todos. Em Maria, a Senhora da Trindade, encontramos o modelo do que deve ser a nossa vida cristã, nascida na Trindade.

## **Seres trinitários**

Cada cristão ou cristã, é um ser “trinitário”, obra do amor trinitário, é filho de Deus Pai, Irmão de Jesus Cristo, Templo do Espírito Santo. Devemos cultivar a intimidade, a oração, o diálogo, com cada Pessoa da Trindade. Devemos louvar, adorar, agradecer, reparar cada Pessoa divina. Tentar que nossa oração não seja só de palavras ou de pensamentos, mas de afeto e coração, para comprometer todo o nosso ser. Percebermos que tudo deve ser feito “Em nome do Pai e do Filho, e do Espírito Santo”. Saborear a Eucaristia como dom da Trindade, pois o Pai oferece Jesus, Jesus Se entrega a Si mesmo, e o Espírito Santo consagra. Tudo vem e veio da Trindade e tudo caminha para Ela. Somos peregrinos e a meta é a plena comunhão com a Santíssima Trindade, no Céu. Nós que fomos batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, também somos perdoados



em nome da mesma Trindade. Na vida cristã tudo tem o cunho, o selo do amor uno e trino da Trindade Santa. Com Maria, a Senhora da Trindade, temos que tomar cada vez mais consciência da nossa vocação e caminhar, cada dia, para uma união mais efetiva e afetiva com a Trindade Santa. Quem melhor do que a Senhora da Trindade nos pode ajudar nesta descoberta maravilhosa? A Filha dileta de Deus Pai, a Mãe de Deus Filho, a Esposa de Deus Espírito, nos irá alcançando a graça de sermos mais trinitários, de vivermos mais em comunhão com a Trindade Santíssima.

## **Templos da Trindade**

Temos necessidade de suplicar que nos seja concedido o dom de descobrir a Trindade e o seu amor, no mundo criado, nas encantadoras maravilhas da natureza, do universo. E tentarmos subir da beleza até Deus. O mundo é santuário da Trindade e da sua divina presença. Mas podemos tentar descobrir esse amor na Mãe Igreja, Esposa de Cristo, que é presença da vida e do amor da Trindade, agindo com carismas e dons, agindo na Palavra e nos sacramentos. Mas as descobertas nunca mais acabam, pois cada pessoa é templo da Trindade e do seu amor. Se conseguirmos esse dom de Deus andaremos sempre em verdadeira contemplação, conscientes que cada pessoa, possui a Trindade em si, dentro do seu interior, no sacrário do seu coração. Estas e outras descobertas, nos levarão a perceber, com esforço nosso e com a graça de Deus uno e trino, a estar em comunhão com a Trindade, como estaria, sem dúvida Nossa Senhora da Trindade. Um cristão, com Maria, a Mãe, pode crescer na certeza e na vivência desta vida trinitária. Que amor, que respeito, que atenção, que atitudes teremos com os outros, descobrindo em cada um a Santíssima Trindade? Eis outro desafio maravilhoso. Que a Senhora da Trindade, sempre mergulhada no amor uno e trino, nos vá alcançando essa graça.

P. Dário Pedroso, s. j.





*Deram  
Esmola  
e Agradecem  
Graças*

Laurinda Carreira Borges Antunes (Leiria); Maria Alina Ramos Santos Garcia (Porto); Maria da Glória Silva Rocha (Peniche); Mariana Monteiro Santos Ferreira (Estarreja); Raúl Monteiro (Parede); Maria Loureira Alves (Matosinhos); Maria Cidalina Flores Coelho dos Santos (Águeda); Bernardina Macedo (Póvoa de Varzim); Leoncília Sequeira Ferreira (Santarém); Maria de Fátima Moita (Cinfães); Maria de Fátima Ribeiro Montes (Lisboa); Maria Alice Teles Remédios (Lisboa); Glória Mendes Santos Pita (Almada); Maria Toste (Riverdale, EUA); José Freire Carrilho (Lisboa); Mário Manuel Amorim (Cascais); Maria Helena Gonçalves (Porto); Maria do Céu Ventu-

ra (S. Domingos de Rana); Anna Young (Cranston, EUA); Maria Celina Costa Gomes (Alcochete); Edviges Guerreiro (Baixa da Banheira); Maria Manuela Reis Costa (Lisboa); Engrácia de Jesus Ribeiro (Braga); Arlette Teixeira (Braga); Maria Amélia Santos Moreira (Cascais); Maria Leonor Seixas (Torre de Moncorvo); Bernardo Fernandes (Almada); António Matos Rolo (Belver); Otilia Canoeira Nobre (Estugarda, Alemanha); Maria Conceição Duarte Lucas Cardoso (Queijas); Maria do Carmo Lopes (Moscavide); Sofia Botelho (Gustine, EUA); Maria Huguette Raposo (Almada); Maria Alice Pimenta Gomes (Mós); Maria da Graça Inácio (Colares);



Maria Ildina Silva Gonçalves (Lisboa); Maria José Carvalho Taveira (Fregim); José Afonso (Lisboa); Marília dos Santos Nunes (Porto); António dos Santos (Mangualde); Maria F. Silveira (Hanford, EUA); Lucília Cartaxeiro Garrido (Vale do Paraíso); Cristina Santos Quintas (Figueiró dos Vinhos); Anna Mulligan (Kent, Grã-Bretanha); Alice Nunes (Napa, EUA); Natália Aveiro Gomes (Cacia); José Dias de Pinho (Porto); Maria da Glória Oliveira (Velas, Açores); Laurinda Costa Marques Couto (Canas de Senhorim); Maria Helena Rodrigues (Alpedrinha); Maria José Rodrigues (Amadora); Graciete Glória Ribeiro Nascimento (Chaves); Maria Andrade (Elizabeth, EUA); Maria José Teles Lima (Oliveira de Frades); Maria F. Ponte e Vanessa F. Ponte (Fall River, EUA); Maria do Céu Ferreira Vieira (Braga); Maria Irene Santos Alves (Figueira da Foz); Maria Alice Ferreira Lima (Roriz); Maria do Rosário de Fátima de Jesus Baptista (Coimbra); Maria Morais dos Reis Agostinho (Peso); Maria Paula Brito Seródio (Porto); Annette Deville (Clavier, Bélgica); Maria Lisete

Oliveira (Pinhal Novo); Jacinta Jesus Barros Lucas (Covilhã); Maria Gertrudes Coutinho Maciel (Velas, Açores); Leonília Sequeira Ferreira (Coimbra); Glícinia Francisco e Isabel Lemos (Coimbra); Lourdes Melo (Calgary, Canadá); Maria Cristina Soares (Lisboa); Maria Manuela Mendonça Alves (Sabugosa); Zulmira Gaspar Ribeiro Jacinto (Torres Vedras); Abílio Oliveira (Lisboa); Maria Pureza Vasconcelos e Rosa Fernandes Vasconcelos (Sabadim); Maria Silveira (Hanford, EUA); Maria Júlia Veloso (Lisboa); José Filipe da Silva Lopes Almeida (Coimbra); Maria de Fátima Ramos Correia (Barreiro); Marta Hibon de Campos (Cascais); Maria Fernanda Vale Lopes Braguez de Campos (Coimbra); Maria Coelho (Lisboa); Mariana dos Santos Ponte e Sousa (Sousel); Adelaide Jesus Martins Mina (Lisboa); Lucília de Jesus Lavrador (Lisboa). António Xavier Forte (Escudeiros); Maria Balbina Paiva Gomes Carneiro (Bairro); Maria Isabel Soares de Sousa (Maфра); Rosa da Conceição Castro Vieira (Fafe); Ana Maria Esteves Dias (Vila Verde).



## Que é preciso para a Canonização do Padre Cruz?

A resposta é simples: que a Igreja, pelo seu Chefe Supremo, o Vigário de Cristo, dê o seu veredicto. Mas a Igreja não procede, nesta matéria, de ânimo leve. Por isso tem de ter a certeza de o servo de Deus ter praticado todas as virtudes em grau extraordinário.

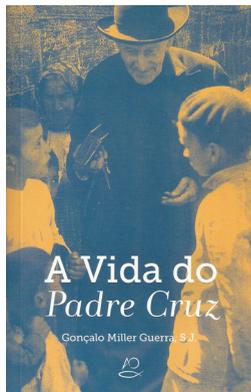
Exige também um sinal do céu: o milagre, obtido por intercessão do Padre Cruz. exige até dois. O milagre é um facto religioso, isto é, supõe a oração ou intercessão de um justo unido intimamente a Deus; sensível, ou seja certificável pelos sentidos, e inexplicável pelas forças da natureza.

Não basta alguém declarar simplesmente que houve milagre, será preciso prová-lo. E isso faz-se com todo o rigor, por meio de um processo.

Constituído um tribunal pela autoridade da Igreja, são ouvidas as testemunhas e o «miraculado» deve ser minuciosamente examinado por um ou mais peritos, para saber se acura foi real e perfeita ou não.

### DATAS PRINCIPAIS DA VIDA DO PADRE CRUZ E DO SEU PROCESSO DE CANONIZAÇÃO

<b>Nascimento:</b>	29-7-1859	<b>Entrada na Companhia de Jesus:</b>	3-12-1940
<b>Estudos Secundários em Lisboa:</b>	1868-1875	<b>Morte em Lisboa:</b>	1-10-1948
<b>Universidade de Coimbra:</b>	1875-1880	<b>Início do Processo de Beatificação em Lisboa:</b>	10-3-1951 a 26-6-1965
<b>Ordenação Sacerdotal:</b>	3-6-1882	<b>Processo entregue à Santa Sé:</b>	17-9-1965
<b>Diretor do Colégio dos Órfãos - Braga:</b>	1886-1894	<b>Aprovação dos Escritos:</b>	30-12-1971
<b>Diretor Espiritual em S. Vicente de Fora:</b>	1896-1903	<b>Clausura do Processo Diocesano Supletivo em Lisboa:</b>	17-12-2020



## A VIDA DO PADRE CRUZ

Gonçalo Miller Guerra, S. J.

O Padre Francisco Cruz foi um dos sacerdotes portugueses mais populares do seu tempo. Falecido com fama de santo, em 1948, o seu processo de beatificação foi entregue à Santa Sé em 1965. Esta breve biografia pretende reavivar a sua memória, hoje muito apagada, mesmo entre os católicos portugueses.

1ª edição: 5€

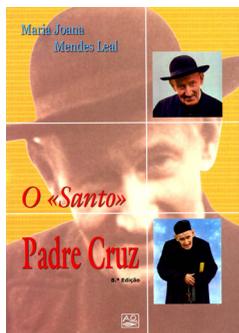
## ODISSEIA DE AMOR -

### Vida do "santo" Padre Cruz

Dário Pedroso, S. J.

Mais uma biografia do Padre Cruz? Sim e não. Sim, porque se trata de apresentar os momentos mais significativos da vida deste sacerdote exemplar, a quem o povo há muito «canonizou». Não, porque o Autor escolheu uma aproximação deveras original: colocando o P. Cruz a falar com um jovem interlocutor imaginário, faz desta narrativa biográfica quase uma "autobiografia", na qual tudo resulta da «odisseia» do amor de Deus na vida do Padre Cruz.

1ª edição: 7€



## O SANTO PADRE CRUZ

Maria Joana Mendes Leal

A vida do *Santo* Padre Cruz, obscura e gloriosa, apagada e empolgante, é dos testemunhos mais eloquentes dos nossos dias...

8ª edição: 11€

Pedidos de livros: Secretariado da Causa do Padre Cruz, na sua Livraria ou na Editorial Apotolado da Oração (Braga)

GRAÇAS DO PADRE CRUZ S. J.

REVISTA SEMESTRAL

Diretor: P. Dário Pedroso S.J.

Propriedade,;Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Padre Francisco da Cruz SJ  
Sede de Edição e Sede de Redação: Rua da Madalena, 179 R/C \* Apartado 2661 \* 1117-001 LISBOA  
Telef.: (+351) 218 860 921 \* Email: [causapadrecruz@padrecruz.org](mailto:causapadrecruz@padrecruz.org) \* Site: [www.padrecruz.org](http://www.padrecruz.org)

NIPC: 501121641

Tiragem: 1.300 exemplares

Impressão: Gráfica Almondina \* Sede do Impressor: Progresso e Vida, Lda.

Zona Industrial \* Rua da Gráfica Almondina \* 2354-909 Torres Novas

Dépósito Legal n.º 17.244188 - Registo na ERC n.º 127099

Distribuição Gratuita